Tratamento de problemas \mathcal{NP} -difíceis: Heurísticas de Busca Local

Cid C. Souza Eduardo C. Xavier

Instituto de Computação/Unicamp

26 de abril de 2011

- Temos um problema de otimização para resolver devendo definir:
 - O objetivo do problema.
 - ▶ Uma função de avaliação de soluções (se solução é inviável $\Rightarrow \infty$ ou $-\infty$).
 - Espaço de busca.
- Sendo \mathcal{F} o conjunto de todas as possíveis soluções, e $t \in \mathcal{F}$, a vizinhança da solução t, N(t), é um subconjunto de \mathcal{F} com soluções que podem ser obtidas ao se realizar um conjunto de transformações pré-determinadas sobre t.

Exemplo 1:

- Uma solução é representada por uma tupla que é um vetor binário de tamanho n.
- $N_1(t)$: conjunto de todas as tuplas obtidas de t "flipando" uma de suas componentes.
- Tamanho da vizinhança é n.

Exemplo 2:

- Uma solução é um vetor representando uma permutação de $\{1,\ldots,n\}$.
- $N_2(t)$: conjunto de todas as tuplas obtidas trocando-se as posições de dois elementos da permutação.
- Tamanho da vizinhança é $\binom{n}{2}$, ou seja, $\Theta(n^2)$.

Uma heurística de busca local funciona basicamente assim:

- Encontrar uma solução inicial t e avaliar seu custo. Defina t como a solução corrente.
- ② Encontre N(t) e escolha a melhor solução $t' \in N(t)$.
- **3** Se o custo de t' é menor que o custo de t, fazer $t \leftarrow t'$ e caso contrário descarte t'.
- Repetir os passos 2 e 3 até que nenhuma solução t' da vizinhança seja melhor que a solução corrente t.

Considerações:

- O processo ocorre até encontrarmos um ótimo local.
- Isto pode ser rápido, mas também pode demorar muito tempo!
- Você pode repetir o processo escolhendo soluções iniciais diferentes.
- Deve-se avaliar o tamanho da vizinhança:
 - ► Se a vizinhança for muito grande muito tempo será gasto tentando achar o melhor vizinho (ex: vizinhança é todo o espaço de busca).
 - Se a vizinhança for muito pequena podemos cair rapidamente em um ótimo local.

```
Busca-Local
    S \leftarrow \text{Gera-Solucao-Inicial};
    min-local \leftarrow false:
    Enquanto (não atingir critério de parada) e (não min-
local) faça
         N(S) \leftarrow \text{Calcula-Vizinhos}(S);
         S' \leftarrow \text{Sol.} de menor custo em N(S);
         Se custo(S') < custo(S) então
             S \leftarrow S':
         Senão
             min-local \leftarrow true
    fim-enquanto
    Retornar S.
```

Vertex-Cover

- Temos um grafo G = (V, E) e devemos encontrar um subconjunto de vértices S de tamanho mínimo, tal que todas arestas incidem em pelo menos um vértice de S.
- ullet O espaço de soluções são todos os possíveis subconjuntos de V.
- O custo de *S*, *c*(*S*) é:
 - o tamanho de S se for viável
 - ▶ $|S| + \alpha \cdot ($ "número de arestas não cobertas") caso contrário.
- Uma vizinhança N(S) será definida pelas operações de inserção ou remoção de um vértice.
- O tamanho da vizinhança é |V|.

Vertex-Cover

- A solução inicial é o conjunto com todos os vértices. Qual custo?
- O que acontece se o grafo não tiver arestas? Qual solução é devolvida?
- O que acontece se o grafo for uma estrela (um vértice central com arestas saindo deste para outros vértices)? Quais soluções podem ser retornadas?
- O que acontece se o grafo for bipartido (uma partição com k vértices e outra com l)?

SAT na CNF.

- Um bom procedimento de busca local para o SAT foi proposto por Selman, Levesque e Mitchell (1992). É conhecido como GSAT.
- O espaço de soluções é representado por um vetor binário de tamanho n (nº de variáveis).
- A partir de uma solução inicial t, é escolhido $t' \in N(t)$ que deixa o maior número de cláusulas satisfeitas.
- O processo é repetido para várias soluções iniciais.
- Uma diferença importante é que a solução da vizinhança se torna solução corrente mesmo que ela tenha menos cláusulas satisfeitas.

SAT na CNF.

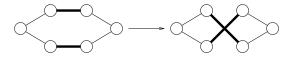
```
\label{eq:constraint} \begin{split} \text{Retorna-Vizinho(t)} & \quad t^* \leftarrow \emptyset; \\ \textbf{Para } i = 1 \text{ até } n \text{ Faça} \\ & \quad t' \leftarrow (t \text{ com bit } t[i] \text{ invertido}) \\ & \quad \text{Se} \quad (t' \text{ satisfaz mais cláusulas do que } t^*) \text{ então} \\ & \quad t^* \leftarrow t'. \\ \textbf{Retornar} \quad t^*. \end{split}
```

SAT na CNF.

```
Busca-Local-GSAT  \begin{array}{l} \textbf{Para} \ i = 1 \ \textbf{at\'e} \ \texttt{MAX-TENTATIVAS} \ \textbf{faça} \\ t \leftarrow \texttt{Gera-Solucao-Inicial-Aleat\'oria} \\ \textbf{Para} \ j = 1 \ \textbf{at\'e} \ \texttt{MAX-BUSCA} \ \textbf{faça} \\ \textbf{Se} \ (t \ \texttt{satisfaz} \ \texttt{todas} \ \texttt{cl\'ausulas}) \ \textbf{ent\~ao} \\ \textbf{Retorna} \ \texttt{t} \\ t \leftarrow \ \texttt{Retorna-Vizinho(t)} \\ \end{array}
```

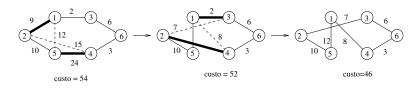
Heurísticas de Busca Local (TSP)

- Heurística da 2-troca (conhecido como 2-opt) para o TSP (Lin e Kernigham).
- Ciclo representado por uma permutação dos *n* vértices.
- Vizinhança: substituir pares de arestas.



• Tamanho da vizinhança é $\Theta(n^2)$.

Heurísticas de Busca Local (TSP)



- Solução são vetores com permutações de 1 até n.
- Vizinhança: inverte seqüência entre posições i e j $(1 \le i, j \le n)$ $(j \ge i + 3)$.
- No exemplo: $(1,3,6,\underline{4},5,2,\underline{1}) \Longrightarrow (\underline{1},3,6,4,\underline{2},5,1) \Longrightarrow (1,4,6,3,2,5,1)$

Heurísticas de Busca Local (Partição de Grafos)

- Entrada: grafo não orientado G = (V, E), com |V| = 2n, e custos c_{ij} para toda aresta $(i, j) \in E$.
- Saída: um subconjunto $V' \subseteq V$, com |V'| = n e que minimize o valor de $\sum_{i \in V'} \sum_{j \notin V'} c_{ij}$.
- Solução representada por um vetor a de 2n com os valores de 1 até 2n. Nas n primeiras posições estão os vértices de V' e nas n seguintes os vértices de $\overline{V'}$.
- Vizinhança: todas as trocas possíveis de pares de vértices (a[i], a[j]), onde $1 \le i \le n$ e $(n+1) \le j \le 2n$.
- Tamanho da vizinhança é $\Theta(n^2)$.

Heurísticas de Busca Local (Partição de Grafos)

Exemplo: grafo completo com 6 vértices (K_6) .

- Nova solução: $a = \{1, 2, 6, 4, 3, 5\}.$
- Ótimo Local !

- Pode ser vantajoso que a busca local passe por soluções inviáveis!
- Nesses casos a função objetivo é composta de duas parcelas:

$$g(.) = f(.) + \alpha h(.),$$

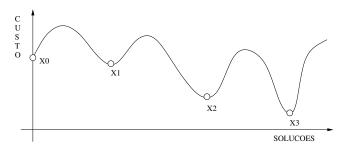
onde f é função original, h é uma função que mede quão inviável é a solução e α é um fator de penalização.

- Exemplo: No Vertex-Cover o custo da solução inviável era |S| mais o número de arestas não cobertas multiplicado por α .
- Exemplo: no problema da partição de grafos, considere a vizinhança onde só um vértice muda de V' para $\overline{V'}$ ou vice-versa.
- Penalizar as soluções inviáveis usando $\alpha > 0$ grande e definindo:

$$h(V', \overline{V'}) = ||V'| - |\overline{V'}||^2.$$

• Se acabar em uma solução inviável, aplicar um algoritmo guloso que rapidamente restaura a viabilidade.

Busca local retorna solução que é ótimo local.



- Escapando de ótimos locais: mover para melhor vizinho mesmo se o custo for pior.
- Meta-heurísticas: Busca Tabu, Simulated Annealing, Algoritmos genéticos, etc.